



ETIOLOGIA INFECCIOSA DA MASTITE OVINA EM REBANHOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Martins, K.B.¹(IC); Zafalon, L.F.²(O); Veríssimo, C.J.³(C); Esteves, S.N.²(C); Dias,
W.A.F.(IC)¹

katheryne_bm@yahoo.com.br

¹Centro Universitário Central Paulista, UNICEP; ²Embrapa Pecuária Sudeste; ³Instituto de Zootecnia de Nova Odessa

A mastite é a inflamação da glândula mamária causada por vários agentes etiológicos, principalmente infecciosos. Esta enfermidade é classificada de acordo com as características de sua manifestação e severidade em mastite clínica, no qual os sintomas da inflamação são evidentes, e mastite subclínica, que é a forma mais prevalente da doença, cujo diagnóstico não pode ser feito visualmente já que não há alterações aparentes nas glândulas mamárias. Contudo, o leite secretado em casos subclínicos apresenta elevada concentração de células somáticas, principalmente leucócitos, o que torna a contagem destas células uma ferramenta para diagnosticar esta forma da doença. A mastite acarreta alterações químicas e físicas no leite, além da redução da produção. Pelo leite ser um alimento fundamental para o desenvolvimento dos cordeiros, a modificação de sua composição original pelos agentes bacterianos e a diminuição de sua produção podem interferir diretamente no crescimento dos cordeiros. O presente trabalho teve como objetivo verificar quais são os agentes etiológicos mais frequentes envolvidos nos casos de mastite em ovinos. As amostras de leite foram colhidas em duplicatas de cada glândula mamária, semeadas sobre placas de Petri com Agar base com sangue ovino e incubadas por 24 a 48 horas a 35°C. Foram analisadas 125 e 79 amostras de leite de ovelhas oriundas dos rebanhos do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa e da Embrapa Pecuária Sudeste em São Carlos, ambas no Estado de São Paulo. Houve crescimento de microrganismos em 27 amostras de leite das ovelhas do rebanho de Nova Odessa e em 17 amostras de leite dos animais da Embrapa Pecuária Sudeste. Os microrganismos mais isolados foram os estafilococos coagulase-negativos em ambos os rebanhos, com 64,3% e 88,2% de isolamentos, respectivamente. Nas amostras de leite dos animais oriundos do rebanho de Nova Odessa, também foram isolados estafilococos coagulase-positivos (17,9%), coliformes (10,7%), *Staphylococcus aureus* (3,6%) e *Streptococcus* spp (3,6%). Nas amostras de leite das ovelhas pertencentes ao rebanho da Embrapa Pecuária Sudeste, também foram isolados *Staphylococcus aureus* (11,8%). Com base nos dados obtidos por meio das análises microbiológicas das amostras de leite, pode-se concluir que os estafilococos foram os agentes etiológicos mais comuns na mastite ovina, principalmente os estafilococos coagulase-negativos, o que indica a importância destes agentes na etiologia da doença.

FAPESP